



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
96873	Enfermagem	Universidade de Brasília – UnB

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Enfermagem** da **Universidade de Brasília - UnB**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Enfermagem** da **Universidade de Brasília - UnB**, oferecido na cidade de **Brasília - DF**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade de Brasília** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **06/05/2013 a 10/05/2013** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 74/2013 de 28/06/2013 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A Universidade de Brasília (UnB) é uma Instituição de Ensino Superior pública e federal, mantida pela Fundação Universidade de Brasília (Lei 3.998, de 15 de dezembro de 1961), com CNPJ 00.038.174/0001-43, com sede no Campus Darcy Ribeiro, s/n, Asa Norte, Brasília, distrito Federal. A UnB teve seu credenciamento por meio do Decreto dos Conselhos de Ministros – documento número 500, datado de 15/01/1962 e publicação no Diário Oficial da União em 16/01/1962. A missão da UnB é “Ser uma universidade comprometida com o saber e a busca de soluções de problemas do País e da sociedade, educando homens e mulheres para o compromisso com a ética, com os direitos humanos, o desenvolvimento socioeconômico sustentável, a produção de conhecimento científico, cultural e tecnológico, dentro de referenciais de excelência acadêmica e de transformação social”. A UnB está sediada em Brasília, que é a capital federal do Brasil e a sede do governo do Distrito Federal. A cidade está localizada na região Centro-Oeste do país, ao longo da região geográfica conhecida como Planalto Central, com uma população de 2.563 milhões de habitantes (IBGE, 2010). A população de Brasília é formada por migrantes de todas as regiões brasileiras, sobretudo da Sudeste e da Nordeste, além de estrangeiros que trabalham nas 123 embaixadas localizadas na capital. Centro político do Brasil, Brasília é um importante centro econômico, terceira cidade mais rica do Brasil, exibindo um Produto Interno Bruto (PIB) de 99,5 bilhões de reais, ou 3,76 % de todo o PIB brasileiro e está entre as áreas urbanas de maior índice de renda per capita do Brasil. De acordo com dados de 2012, possui 2.279 docentes, 2.629 técnico-administrativos e cerca de 30.000 alunos matriculados nos cursos de graduação presencial e a distância. As ações de extensão se desenvolvem por meio das unidades acadêmicas e administrativas da UnB, em processos educativos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa. É por meio da ação extensionista envolvendo professores, estudantes e técnicos que a Universidade interage com a

sociedade, em um exercício de contribuição mútua. São projetos e programas contínuos e especiais, cursos e eventos. A Pesquisa e a Pós-Graduação, por meio dos Programas stricto sensu, movimentam cerca de 6.000 alunos distribuídos em 84 cursos de mestrado e 63 cursos de doutorado. É constituída por 26 institutos e faculdades e 19 centros de pesquisa especializados. Oferece 109 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e 12 a distância, além de 147 cursos de pós-graduação stricto sensu, sendo 84 de mestrado e 63 de doutorado, e mais 22 cursos de especialização lato sensu. Os cursos estão divididos em quatro campi no Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.

O Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade de Brasília, tem funcionamento em tempo integral (turnos matutino e vespertino), com uma carga horária total de 4.020 horas, distribuídas em 10 semestres em um tempo mínimo de 5 anos e máximo de 7 anos e meio. A Coordenação de Curso é desenvolvida pela Professora Doutora Daniela França Barros Pessoa em regime de trabalho de 40 horas semanais e dedicação exclusiva, que é graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (1999), especialista em Administração hospitalar pela UNAERP (2000), Mestre em Ciências da Saúde pela UnB (2006) e Doutora em Enfermagem pela USP (2011), com tempo de exercício na UnB desde 17/03/2008 e na função de coordenadora de curso desde julho de 2012.

B. Contexto institucional

A Instituição de Ensino Superior Universidade de Brasília (UnB) contempla claramente em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) as políticas de ensino, pesquisa e extensão universitária. O Curso de Graduação em Enfermagem está pautado numa concepção acadêmica na tríade ensino-pesquisa-extensão, contida num Projeto Pedagógico de Curso com possibilidade de acesso a outras áreas do conhecimento, a UnB e o departamento expressam responsabilidade social com um impacto no meio onde está situada a universidade. As atividades curriculares complementares permitem que nesta área o currículo seja flexível e de ampliada oferta formativa. Os programas de disciplinas demandam aos estudantes trabalhos de pesquisa e extensão dentro do desenvolvimento das mesmas, tanto em atenção hospitalar e fundamentalmente na atenção primária.

A missão da Universidade de Brasília está claramente descrita em seus atos normativos (PDI, Estatuto e Regimento Geral) e associada às suas finalidades de ensino, pesquisa e extensão universitária, o que estabelece coerência com a oferta do Curso de Graduação em Enfermagem por estarem explícitos no planejamento estratégico da instituição do plano plurianual - PDI 2011-2015. Verificou-se que a prática de gestão e organização do curso está operacionalizada, todavia, não há um planejamento estratégico impresso a ser seguido pelo departamento de enfermagem. Observou-se que os professores das Ciências Básicas desenvolvem atividades que envolvem os conteúdos de enfermagem, mas estes não têm uma coordenação sistemática com o colegiado de curso de enfermagem.

Existem diversas fontes para divulgar o Projeto Pedagógico do Curso disposto em material impresso (guia, agenda, manual, web), Projeto Reuni, Pró-Saúde.

Há evidente adequação dos mecanismos de participação do corpo social da UnB (docentes, alunos e técnico-administrativos) na avaliação dos planos em nível de curso, departamento e instituição, haja vista que há garantida na forma estatutária e regimental a participação desses segmentos sociais nas instâncias colegiadas da UnB, o que permite a revisão dos planos (PDI, PPC), o que foi verificado in loco nas atas das reuniões colegiadas dos conselhos superiores, departamental e do Núcleo Docente Estruturante.

Há adequação dos planos e orientações estratégicas institucionais para o desenvolvimento do Curso de Graduação em Enfermagem no que se refere a articulação às atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária por meio do estabelecimento de parcerias, convênios e acordos de cooperação técnica com instituições públicas e privadas nacionais e internacionais. A Enfermagem participa ativamente de projetos e programas institucionais coordenados pelo próprio Curso de Graduação de Enfermagem por meio do Departamento de Enfermagem e vinculados a outros Cursos/Departamentos da UnB, todavia, ressalta-se a não existência de um plano estratégico para a carreira de enfermagem.

Os documentos oficiais demonstram haver coerência entre a forma de gestão institucional da Universidade de Brasília, com garantia de representatividade dos diferentes segmentos constituintes do corpo social da universidade (alunos, professores e técnico-administrativos), o que permite a implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, demonstrando coerência entre as formas de governo, a estrutura organizacional e a gestão administrativa. Verificou-se que mesmo garantida a representatividade colegiada, não há uma efetiva participação dos docentes das diferentes disciplinas das Ciências Básicas no colegiado de curso de enfermagem, com prevalência de participação de docentes enfermeiros.

Há adequação entre as ações de comunicação com a sociedade a serem praticadas pela IES e, especialmente, do Departamento de Enfermagem, por meio da implementação das políticas de ensino, pesquisa e extensão contidas do PDI e PPC de Enfermagem, permitindo a eficácia na difusão por meio dos canais de comunicação e do sistema de informação da UnB, para o conhecimento e acessibilidade à informação de toda comunidade acadêmica e sociedade em geral. Há conhecimento por parte dos estudantes.

A Universidade de Brasília é uma Instituição de Ensino Superior pública e federal, regida pelo Regime Jurídico Único - Lei 8.112/1990, que estabelece as normas estatutárias e regimentais para seu funcionamento. Para os cargos superiores de Reitor e Vice-Reitor há uma consulta pública à comunidade acadêmica que ocorre a cada quatro anos, sendo permitida a reeleição. Os servidores públicos (professores e técnico-administrativos) para o Curso de Enfermagem ingressam na UnB por meio de concurso público, são avaliados por um sistema de avaliação de desempenho e estão inseridos em um Plano de Cargos e Carreiras para Docentes e para Técnico-Administrativos.

O desenho e execução do PPC do Curso de Enfermagem da UnB requer que o responsável pelo curso exerça sua liderança para convocar e comprometer o corpo docente para a implementação da inovação.

O corpo docente do Curso de Enfermagem é altamente qualificado, com titulação de mestrado e doutorado, o que demonstra coerência do perfil destes para o trabalho universitário de execução do projeto acadêmico do Curso de Enfermagem, comprometido com a mudança de paradigma de PPC, levando em consideração que a docência vise a formação integral do aluno de enfermagem.

A previsão orçamentária para o curso de enfermagem é demandada pelo Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da UnB, cabendo ao Departamento de Enfermagem demandar suas necessidades de recursos materiais (permanente e consumo) e de recursos humanos à Direção da Faculdade de Ciências da Saúde e esta ao DPO para provisão. Ressalta-se que com a adesão da UnB ao REUNI, o Curso de Enfermagem teve ganho em algumas das suas demandas como abertura de vagas para docentes nas disciplinas das Ciências básicas e de Enfermagem.

O financiamento da UnB e, por conseguinte, do Curso de Enfermagem, segue o que é estabelecido pelo Ministério da Educação, o que não faculta aos cursos a autonomia financeira para projetar o desenvolvimento do curso.

A admissão de alunos ao curso de enfermagem segue o sistema de ingresso de alunos da Universidade de Brasília, o qual está definido nos seus documentos oficiais e guia do aluno, com disponibilidade no site da UnB e na página do Departamento de Enfermagem. O curso de enfermagem tem ingresso semestral, por meio de acessibilidade por: vestibular, Programa de Avaliação Seriada – PAS, e Sistema de Cotas, o que totaliza uma oferta de 40 vagas/semestre.

Há uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) em nível central da UnB, instituída pela Resolução do Conselho Universitário nº 0083/2011, de 9/6/2011, em cumprimento ao disposto no Art. 11 da Lei nº 10.861/2004, de 14/4/2004, e no Art. 7º da Portaria nº 2.051/2004, de 9/7/2004. A Administração Superior da Universidade de Brasília tem como órgãos deliberativos, normativos e consultivos o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho de Administração (CAD); como órgão consultivo, o Conselho Comunitário; e, como órgão executivo, a Reitoria. Destaca-se o serviço de ouvidoria, o qual atende os alunos, professores e técnico-administrativos do Curso de Enfermagem em suas necessidades, servindo de mediador entre o Departamento de Enfermagem e as outras instâncias administrativas e acadêmicas da instituição, o que permite que haja suficiente troca de informação entre o Curso de Enfermagem e os demais órgãos da UnB. Não há uma comissão de avaliação setorial para o curso de enfermagem.

Mas existe dificuldade para analisar os dados apresentados de indicadores de eficiência acadêmica, (taxas de retenção, progressão, titulação, reprovação), que não permitem ter o panorama global do comportamento de estudantes da carreira, informação útil para a tomada de decisão.

A autoavaliação contempla objetivos institucionais em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A proposta metodológica de autoavaliação institucional está organizada em eixos temáticos, definindo ações, estruturas e ferramentas do processo de avaliação, com propósitos e questões operacionais claramente definidos e envolve todos os segmentos que compõem a comunidade universitária. Contudo, há de se registrar que a autoavaliação é centralizada na Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) da UnB e em processo de discussão de descentralização para as unidades acadêmicas em núcleos de autoavaliação.

A autoavaliação tem sido um processo credenciado pelo nível central da UnB que dispõe uma estrutura técnica composta por uma Comissão Própria de autoavaliação.

A CPA trabalha com o acesso a dados, informações dos órgãos e unidades acadêmicas, relatórios gerenciais e outros documentos institucionais que permitem a consolidação e elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação institucional. A divulgação do Relatório e seus desdobramentos constituem um dos pontos prioritários de continuidade da autoavaliação, como forma de discutir e compreender a Universidade de Brasília e seu papel político e social na sociedade. Em nível de departamento de enfermagem, dispõe a informação, mas não o analisa diretamente e não desenvolve um plano de melhoria consensuado com a comunidade acadêmica da própria unidade.

Na análise do conjunto dos critérios da categoria políticas e programas de bem-estar institucional, verificou-se que o Curso de Enfermagem e a UnB cumprem os critérios. A UnB como projeto institucional considera a responsabilidade social, dispondo de múltiplos programas de apoio ao estudante, sistema de cotas para negros e índios, bolsas sociais emergenciais, bolsa alimentação, bolsa acolhimento, moradia estudantil. Há apoio psicopedagógico para os estudantes em condições de vulnerabilidade social.

Na análise do funcionamento dos programas de financiamento de bolsas, a Universidade de Brasília dispõe do Serviço de Programas de Desenvolvimento Social (SPS), vinculado à Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), é responsável pela seleção socioeconômica para os Programas de

Assistência Estudantil, tais como: Bolsa de Alimentação, Moradia Estudantil, Bolsa de Permanência e Vale-Livro, bem como pela administração dos Programas Bolsa de Permanência, Vale-Livro, em parceria com a Editora UnB (EDU), e Bolsa de Alimentação, em parceria com o Restaurante Universitário (RU). É responsável ainda pelo Programa de Isenção de Taxa de Inscrição para o PAS e Vestibular em parceria com o CESPE. Os Programas de Assistência Estudantil visam facilitar o acesso e a permanência do estudante de baixa renda na Universidade, atenuando os efeitos das desigualdades socioeconômicas, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e prevenindo a retenção e evasão destes estudantes na UnB. Os Programas de Bolsa de Alimentação, Moradia Estudantil, Bolsa de Permanência e Vale-Livro são destinados aos estudantes regularmente matriculados em disciplinas dos cursos da UnB. Para participar, o estudante passa por processo de seleção socioeconômica. Cabe ao Decanato de Ensino de Graduação supervisionar e coordenar o ensino de graduação da UnB, é o responsável por desenvolver políticas estudantis – de matrícula em disciplina, de avaliação de professor e de estágio curricular do aluno de enfermagem.

Para a realização de ações de ajuda ao estudante de enfermagem a ingressar na carreira universitária e conhecer seus direitos e deveres, assim como a instituição de ensino e o próprio curso de enfermagem, existem organismos oficiais de representação estudantil (Diretório Central dos Estudantes e o Centro Acadêmico de Enfermagem). O Departamento de Enfermagem dispõe de um espaço no site da UnB para divulgar o Curso de Enfermagem (Gestores, PPC, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão). A UnB oferece bolsas Reuni, Serviço de Orientação ao Universitário, programa de educação Tutorial (PET), Pró-Saúde I e II, Monitoria, Auxílio para participação em eventos científicos, PIBIC remunerado.

Os programas e sistemas de promoção cultural na Universidade de Brasília, foi criado, em 1987, para promover e divulgar a arte e a cultura latino-americana por meio da Casa de Cultura que vem, ao longo do tempo, se consolidando como um espaço voltado para a promoção das culturas ibero, latina e africana, em todas as suas vertentes e linguagens. Além da promoção de eventos, é um importante espaço de estudo e de preservação do patrimônio cultural e artístico da UnB.

A Universidade de Brasília oferece apoio à comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos e visitantes) priorizando ações e serviços à comunidade desde agência de bancos, agência dos Correios, livrarias, lanchonetes, papelarias e áreas de esporte e lazer, que estão à disposição da comunidade interna e externa. Também há serviços que promovem o desenvolvimento social e cultural, além de ações para preservar a saúde e incentivar ações sustentáveis.

C. Projeto acadêmico

O Curso de Enfermagem tem proposto o perfil de egresso como: Enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar com senso de responsabilidade social e como promotor da saúde integral do ser humano nas diversas fases do ciclo vital, assegurando a integralidade, qualidade e humanização da atenção à saúde, pautadas nos fundamentos éticos que norteiam a profissão. Assim, o PPC atende as diretrizes curriculares nacionais e espelha na sua matriz curricular o referido perfil profissional. Existe um projeto político pedagógico que formula a estrutura de ciclos formativos: 1. bases e fundamentos do processo de cuidar 2. processo de cuidar, 3. Gestão do processo de cuidar.

Observou-se que há estabelecido um currículo inovador, o qual se encontra no terceiro semestre de execução, estando aprovado desde 2008, com 4.020 horas, em cinco anos, distribuído em atividades obrigatórias, complementares, optativas, livres, TCC e estágio curricular obrigatório. O Projeto Político Pedagógico de Curso se encontra disponível em várias fontes de informação na internet, no departamento, em folhetos. Os estudantes conhecem os planos de estudos aos quais estão sujeitos. O

perfil do egresso e as competências definidas são coerentes com os planos de estudos integrado e inovador.

O perfil de egresso considera as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de enfermagem em nível nacional, com base na resolução CNE/CES N.3 de 7/11/2001, que institui os parâmetros a serem observados na organização curricular do curso de graduação em enfermagem. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Enfermagem é uma disciplina de desenvolvimento geral para a formação do enfermeiro generalista, com a finalidade desse aluno conhecer e desenvolver as etapas do processo de formação profissional e de investigação científica, proporcionando a qualificação profissional por meio da integração da pesquisa, ensino e extensão, finalizando em uma produção científica voltada para as demandas do cuidar e sociais.

Por ser um perfil profissional de formação de enfermeiro generalista e voltado à formação de recursos humanos para a realidade loco-regional e nacional, a proposta contida no PPC tem como fundamentação teórica o arcabouço do Sistema Único de Saúde.

O processo de aprendizagem dos alunos considera várias estratégias didáticas de avaliação, com apoio dos laboratórios de ciências básicas e de enfermagem, da biblioteca, dos laboratórios de informática, das investigações e da extensão desde as ciências básicas, com aprofundamento horizontal e de temas interdisciplinares, que norteia o perfil de graduação e da pós-graduação, como formação abrangente de produtos, com garantia técnico-científica, humanista e de responsabilidade social, que é o selo institucional, e respeito aos aspectos legal e ético dos futuros profissionais. As práticas integrativas proporcionam oportunidades para colocar em prática as habilidades em diferentes contextos de cuidados de saúde, cuidados na comunidade, cuidados hospitalares, sendo desenvolvida na rede de atenção à saúde.

Em relação ao mecanismo de monitoria de avaliação das competências adquiridas no novo perfil profissional, ele não foi verificado em sua totalidade, haja vista que o currículo está em fase de implantação. Todavia, na reunião com os professores das disciplinas do tronco comum, estes disseram desenvolver competências através de pesquisas realizadas pelos estudantes nos trabalhos de disciplinas das Ciências Básicas, dirigidas ao perfil do egresso de enfermagem, tanto no antigo quanto no novo currículo.

Os professores são os mesmos nas duas matrizes curriculares, com distintas formas de avaliação que certificam a aquisição de conhecimentos teóricos, habilidades práticas adquiridas em campo clínico, laboratórios e oficinas, passando por distintas especialidades, trocando experiências e opiniões quando encontra dificuldades no desenvolvimento dos estudantes, sejam estas de ordem cognitiva ou de habilidades. Existem períodos de avaliação que consideram áreas práticas e teóricas.

As competências ético-profissionais estão vinculadas ao PPC na contextualização do curso em seus eixos temáticos, na disciplina Ética, Bioética e Legislação e nas disciplinas transversais com evidências emergidas na entrevista com a aluna egressa, assim como na reunião com os professores, quando expressaram a forma como aplicam as distintas disciplinas através das vivências integradoras.

As disciplinas são ministradas por professores muito qualificados; eles ministram os planos de estudos e desenvolvem atividades de ensino que permitam formar alunos competentes para o exercício da enfermagem. A verificação das competências do aluno podem ser medidas através do alcance dos egressos. Na reunião com os empregadores, estes relataram que a aquisição de competências que necessitavam para o desenvolvimento de suas atividades profissionais foram adquiridas durante o curso.

O desenvolvimento profissional só pode ser mensurado de forma indireta pelos egressos entrevistados da UnB e dos serviços de enfermagem no campo clínico do Hospital Universitário de Brasília (HUB) que estão em cargo de gestão de unidade de saúde. E os empregadores expressaram o potencial dos profissionais de enfermagem formados na UnB, ingressados aos seus cargos por concurso público e por buscarem o crescimento profissional por titulação (especialistas, mestres e doutores), mesmo sendo enfermeiros assistenciais e gestores.

O exercício da competência de trabalho em equipe é desenvolvido desde o início com os estudantes de enfermagem, quando estes participam de disciplinas e atividades conjuntamente com alunos das outras áreas do conhecimento (medicina, farmácia, nutrição, odontologia, administração).

Participam em programas de educação para a saúde vinculando docência e extensão, a partir das disciplinas de enfermagem. Nos campos de experiência clínica se integram as equipes de saúde.

Os profissionais de enfermagem, atestados pelos empregadores entrevistados, dão conta do exercício profissional de enfermagem na UnB, já que trabalham liderando equipes, em áreas de tomada de decisão do governo federal e em serviço público de saúde da rede assistencial.

A proposta pedagógica e os princípios orientadores da formação e a educação como processo intencional têm como finalidade a promoção do crescimento das pessoas: a saúde como componente de qualidade de vida e do exercício da cidadania, que aporta como objeto às necessidades sociais, envolvendo distintas concepções teóricas que implicam um conjunto de práticas sanitárias sobre as situações em saúde: processo saúde doença, como um processo dinâmico que compreende a vida, o adoecimento e a morte, em suas dimensões biológicas, psicológicas, espirituais, relacionais, relacionais e éticas; a atenção à saúde, em uma perspectiva de integralidade; o cuidado humano, o cuidado das pessoas como uma relação de troca permanente, incluída a relação docente/discente. A enfermagem como uma prática social articulada às demais práticas de saúde, integrando o coletivo do trabalho em saúde.

A existência de um novo plano de estudos de vivências integradoras em todos os níveis da formação permite ao estudante evidenciar competências que o facultam de maneira progressiva fazer o desempenho do futuro exercício profissional.

As disciplinas se organizam em bases e fundamentos do cuidar, processo de cuidar e vivências integradoras na atenção básica e hospitalar, gestão do processo de cuidar e trabalho final de curso (TCC) e estágio curricular. Ademais considera atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório; todos com programas definidos, conteúdos com estratégias didáticas e formas de avaliação.

Os programas de disciplinas têm um formato institucional: código de disciplinas, ementa, conteúdos, metodologia, avaliação, bibliografia básica e complementar de acordo com a disponível na biblioteca. Há uma significativa comunicação entre os professores, o que possibilita a não repetição de conteúdos curriculares.

Verificou-se na análise do material do curso de enfermagem programas de diferentes disciplinas que abordam os aspectos éticos, legais, científicos, técnicos e psicossociais para o desenvolvimento da prática profissional.

Há núcleos de pesquisa que possibilitam a inclusão de conteúdos com aspectos éticos, legais, científicos e psicossociais, vinculando a extensão, a docência e as práticas profissionais, contribuindo para a aquisição de competências, de maneira integrada, por parte dos estudantes.

O Curso de Enfermagem da UnB contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais do Brasil e do MERCOSUL, com a oferta de conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem numa matriz curricular composta por disciplinas, distribuídas em 10 semestres letivos, assim descritas: bases e fundamentos do cuidar, processo de cuidar, vivências integradoras (atenção básica e hospitalar), gestão do processo de cuidar, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e estágio curricular. As vivências integradoras estão dispostas ao final dos semestres (2 a 8), complementado com estágio curricular (9 e 10 semestre). A integração de competência de pesquisa é realizada com a oferta da disciplina TCC I e TCC II (8 e 10 semestre).

O plano de estudos conta com 4.020 horas, correspondentes a 268 créditos, cada crédito corresponde a 15 horas de teoria e 30 horas de prática, demonstrando suficiência de carga horária total e adequada distribuição das cargas horárias teóricas e práticas, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em enfermagem brasileira. As 4.020 horas são distribuídas em 2.340 horas obrigatórias, 900 horas optativas/módulo livre e 780 horas de estágio curricular.

As atividades práticas se desenvolvem em diferentes cenários de prática e em diferentes complexidades da assistência, da atenção básica à alta complexidade: nos laboratórios da UnB, hospital universitário da UnB, unidades de saúde da rede de atenção à saúde do Distrito Federal. Existe um projeto de desenvolvimento pelo Programa Reuni para a expansão do laboratório da disciplina de enfermagem.

As atividades práticas do curso de enfermagem são supervisionadas diretamente pelos docentes das disciplinas e por tutores que estão em estágio de docência do curso de pós-graduação de mestrado em enfermagem e pelos profissionais de enfermagem do hospital universitário e da rede de atenção à saúde.

Há plena concordância entre o perfil definido, a matriz curricular desenhada, o título e o grau outorgado.

Os estudantes de enfermagem buscam a auto formação por meio de disciplinas livres ou optativas, atividades complementares, monitoria, iniciação científica, incorporação em grupos de pesquisas e de extensão universitária, grupos de estudos, centro acadêmico, atividades desportivas e culturais.

Os estudantes são avaliados através de distintos instrumentos que validam a evolução de seu conhecimento cognitivo, habilidades e atitudes. Participação em atividades complementares das aulas, nos fóruns de discussão e de conteúdo, exercícios e atividades de postagens no Moodle, estudos reflexivos em diversas situações.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é somativa e processual. As estratégias educativas utilizadas são: exposição dialogada, resenha de textos, análise e discussão de filmes e casos, exercício de pesquisa, trabalho de campo, visitas técnicas a instituições regionais e seminários.

Os docentes são avaliados por meio dos estudantes, sem relação com seu desempenho profissional.

A infraestrutura é suficiente e apropriada para o desenvolvimento dos estudantes e professores, exceto as instalações no campo clínico visitado para acolhimento dos estudantes.

As diversas estratégias pedagógicas utilizadas no curso de enfermagem consideram os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes, permitindo o desenvolvimento acadêmico deles. Verificou-se que o novo currículo está voltado para a autoaprendizagem do aluno com mediação do professor. Está disponível aos alunos um bom apoio de biblioteca. Em relação aos indicadores para o desenvolvimento de competências: realização de atividades teóricas e práticas intra e extra aulas, individuais e grupais a partir de análise de casos, revisão bibliográfica e análise crítica; existem atividades de vivências integradoras realizadas entre o segundo e oitavo semestre e no nono e décimo semestre no estágio

curricular; nas metodologias utilizadas nos programas das disciplinas, grande parte considera revisões bibliográficas e leitura crítica de artigos científicos; os cenários de práticas são selecionados em observação à complexidade da assistência, realidade local e nas diferentes unidades de saúde da rede de atenção à saúde; os estudantes são supervisionados pelos professores do curso, por alunos do curso de mestrado em estágio de docência; as informações científicas são buscadas em fontes bibliográficas disponíveis na biblioteca e na web em base de dados. Observou-se que a hemeroteca (revistas de enfermagem) está desatualizada.

O programa de disciplina é entregue aos alunos no início de cada disciplina para ser discutido e analisado, ser executado com alinhamento, com a forma e mecanismo de avaliação cognitiva, atitudinal e instrumental.

O sistema de avaliação é coerente com o PPC do Curso de Enfermagem, contemplando seus objetivos, conteúdos, estratégias de ensino, perfil do egresso e competências gerais e específicas.

Existe avaliação de processo e avaliação final em todas as disciplinas do plano curricular do curso de enfermagem; algumas disciplinas consideram a autoavaliação dos estudantes e a participação nas aulas.

Existem grupos e linhas de pesquisas definidas para o curso de enfermagem em nível de pós-graduação stricto sensu, e o desenvolvimento de pesquisas na graduação vincula-se ao desenvolvimento de disciplinas, projetos e programas de pesquisas institucionais (PIBIC, PIBITI).

A proporção de professores do curso de enfermagem é adequada quanto à titulação (mestres e doutores); todavia, não se constituiu claramente núcleo/grupo de pesquisa para atender à graduação e à pós-graduação.

Os professores têm significativa produção científica em revistas indexadas e produção de livros, com publicação conjunta, docentes e discentes.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos são orientados pelos professores do corpo docente de enfermagem.

O novo currículo do curso de enfermagem contém a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

Os estudantes participam, a partir das disciplinas de práticas de saúde comunitária, das atividades de extensão, que respondem às necessidades da população. Há uma coordenação geral das atividades de extensão.

Existe uma articulação entre as atividades de extensão e as atividades curriculares que complementam o conteúdo teórico e respondem às necessidades da comunidade.

D. Comunidade Universitária

Está normatizado que, por cada aluno que ingressa no curso de enfermagem, o governo federal fornece um aporte financeiro até a conclusão do curso. Com relação aos recursos humanos, verificou-se a satisfação dos estudantes com o grupo humano de formação.

Os recursos físicos disponíveis são comuns a todas as áreas e ao curso de enfermagem. Ressalta-se que a sala dos professores apresenta inadequação por ser pequena e sem recursos permanentes (computador) para o desenvolvimento do trabalho docente, e o laboratório de enfermagem é discreto, todavia compatível com o número de alunos admitidos. Verifica-se a necessidade de um plano estratégico escrito para o desenvolvimento do curso que contemple, principalmente, as necessidades de infraestrutura e de

recursos materiais permanentes, levando-se em consideração a oportunidade de inclusão no Mercosul, dada a importância de crescimento e autoavaliação da carreira de enfermagem, apesar da inclusão da UnB no Reuni.

Verificou-se, segundo o relato dos servidores públicos técnico-administrativos, que todas as informações estão acessíveis ao público em geral, provendo as condições de ingresso e outros regulamentos que deverão ser observados pelos futuros estudantes da universidade.

Há evidências da existência do seguimento das distintas turmas e do tempo de permanência dos estudantes. Porém, mesmo existindo os dados no sistema acadêmico informatizado, estes não são transformados em relatórios para serem analisados e servirem de base para os gestores de enfermagem (chefia de departamento, coordenação de curso, NDE, colegiados de curso de enfermagem).

Verificou-se com os estudantes de distintas turmas, que é coerente o projeto de ensino-aprendizagem com currículo proposto e que o ensino se baseia no desenvolvimento da produção dos alunos, não considerando o aluno como uma pessoa passiva que só se dedica a receber os conhecimentos dos professores, mas que o professor ajuda seu próprio crescimento na aquisição de novas competências.

Verificou-se, com a realização das entrevistas com os estudantes, que os professores são direcionados a um ensino proativo para a aprendizagem dos alunos, estes participam de programas de iniciação científica.

Segundo o relato dos alunos consultados, estes ratificaram que possuem distintas bolsas de programas federais e próprios da UnB e ajuda da universidade para o progresso no desenvolvimento de seus estudos universitários. Contudo, não foi possível saber quantos alunos de enfermagem possuem bolsas de estudos por forma de bolsa e fonte de financiamento.

Verificou-se com o pessoal técnico-administrativo que há uma pessoa encarregada pela mobilidade e intercâmbio estudantil em nível central. Todavia, como política para o curso de enfermagem, a mobilidade e intercâmbio estudantil e docente ainda devem fazer parte de um plano estratégico do curso de enfermagem.

Não existe institucionalmente uma política de monitoramento de egressos, pelo menos que seja verificado ao longo de suas distintas turmas. Para esta avaliação só compareceu à reunião uma graduada, que relatou que estava cursando uma residência em Enfermagem em Terapia Intensiva por sua própria escolha. Considerando que a amostra não oportunizou entrevistar outros graduados, a mesma não foi representativa.

Há oferta de pós-graduação lato sensu (especialização e residência em enfermagem) e pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado em enfermagem), porém não foi possível verificar o quantitativo de egressos do curso de graduação em enfermagem da UnB para cursar as pós-graduações.

Em análise à documentação mostrada pela Coordenação do Curso de Enfermagem, verificou-se os regulamentos que devem observar os docentes, como também, como podem avaliar horizontal e verticalmente dentro das suas próprias competências. Verificou-se que todos os docentes possuem titulação de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) e lato sensu (especialização). No Brasil, a docência no ensino superior é realizada por meio do ingresso no magistério superior de profissionais graduados das diferentes áreas do conhecimento, com titulação mínima de especialista, não sendo permitido, por lei, o ensino superior por graduados.

Verificou-se a existência de 32 Professores da área de formação profissional de enfermagem, com regime de trabalho de 40 horas semanais e dedicação exclusiva, ingressantes no magistério superior por concurso público. A instituição tem estabelecido perfil para ascensão hierárquica.

Estão matriculados e cursando o Curso de Enfermagem um total de alunos 357, o que configura uma proporção de 10 alunos por professor, o que é satisfatório. O Departamento de Enfermagem conta ainda com 42 alunos de pós-graduação. A avaliação de desempenho dos docentes dá-se pela autoavaliação, avaliação do docente pelo aluno em cada disciplina ministrada e por avaliação para progressão funcional.

O sistema de avaliação docente na UnB segue o que estabelecem as normas do Inep/MEC por meio do SINAES, cabendo à universidade a implantação do sistema de avaliação docente pela autoavaliação, avaliação do docente pelo aluno. O ingresso para a docência no magistério superior se dá por meio de concurso público de profissionais de carreiras específicas (Enfermagem, Medicina, Odontologia), com título acadêmico (mestrado, doutorado). A atualização docente dá-se por meio de cursos de capacitação docente que são ofertados pela instituição ou por busca própria do professor.

A UnB dispõe de um Plano de Cargo e Carreira Docente para a progressão funcional, no qual constam critérios de como cada Professor deve ir progredindo e propiciando seu próprio desenvolvimento acadêmico.

Verificou-se que os docentes têm uma vasta publicação de livros e de artigos científicos. O Departamento de Enfermagem possui linhas de pesquisas definidas e relacionadas com o curso de graduação e pós-graduação, com participação dos alunos que estão no novo currículo, colaborando com o desenvolvimento das linhas de pesquisa.

As políticas de extensão foram verificadas através dos estudantes, que mencionaram, de acordo com o semestre que se encontram cursando, existirem distintos serviços disponíveis à comunidade acadêmica, de assessorias, assistenciais. Evidenciou-se que há uma grande preocupação com o ensino voltado para a atenção primária de saúde.

Há acordos firmados de cooperação técnica entre a UnB e as universidades brasileiras e estrangeiras, o que permite a mobilidade e intercâmbio de docentes.

Tanto os docentes quanto os técnico-administrativos que são servidores efetivos da UnB dispõem de programas de capacitação e integração. Os técnicos por meio da Coordenadoria de Capacitação da Secretaria de Recursos Humanos (SRH) são capacitados nas áreas de gestão e de manejo na plataforma acadêmica. Os docentes do Departamento de Enfermagem e das Ciências Básicas são capacitados em docência universitária, além da capacitação nas disciplinas específicas do curso de Enfermagem.

A UnB possui em seu quadro de servidores pessoal técnico-administrativo em regime de 40 horas semanais, oriundo de concurso público, nos diferentes níveis de formação. Em 2012, a UnB adotou um modelo de gestão por competências como base para oferta de cargos e seleção de pessoas, potencialização e aquisição de novas habilidades para um desempenho que responda às necessidades da instituição. A UnB facilita os meios para que o pessoal ascenda com a progressão funcional, contudo os salários (não atrativos) põem em risco a fidelização dos recursos humanos com a instituição.

Todos os postos de trabalho são selecionados por seus antecedentes pessoais e acadêmicos. Há uma política institucional de capacitação de pessoal (docente e técnico-administrativo), com avaliação interna de desempenho funcional. O mecanismo de contratação de pessoal para os cargos técnico-administrativos e docentes efetivos é realizada por meio de concurso público, havendo também o ingresso por meio da contratação de empresas para prestação de serviços terceirizados.

E. Infraestrutura

Verificou-se que as instalações dos laboratórios são próprias para a Enfermagem, com suficiência para o desenvolvimento das atividades básicas de enfermagem. Observou-se que os laboratórios das Ciências Biológicas são mais equipados e demonstram mais suficiência para o curso de enfermagem desenvolver suas habilidades técnicas.

Quanto às instalações sanitárias, a instituição dispõe tanto de instalações novas quanto antigas, dependendo dos espaços físicos; todas atendem às necessidades da comunidade acadêmica, inclusive com acessibilidade às pessoas com necessidades especiais. Ressalta-se que foi observado que as instalações antigas possuem algumas fragilidades de estrutura física, como escadas com pouca iluminação, sem sinalização de advertência nos degraus, sem corrimão. Já a biblioteca dispõe de instalações adequadas para a movimentação diária de 4.000 alunos/dia.

A garantia de acesso e uso dos espaços são mantidos por meio de convênios ou contratos entre a UnB e a instituição conveniada ou contratada, considerando-se que a UnB, por ser uma instituição de ensino superior aberta à comunidade, garante o acesso e uso do espaço físico por meio de convênio e contratos para bancos, lojas, livrarias, reprografias e outros serviços.

Na UnB há uma Diretoria de Engenharia e Arquitetura (DENA); todavia, não se verificou uma adequada manutenção preventiva e corretiva das instalações antigas. As novas instalações foram construídas de acordo com as normas técnicas de edificações.

Verificou-se que a biblioteca é adequada em seus espaços físicos, tem boa iluminação, tem espaços confortáveis para o estudo individual dos alunos e salas de reuniões para os alunos, e os docentes têm os mesmos privilégios com relação às instalações.

Verificou-se na biblioteca que esta é composta por 30 bibliotecárias e uma Diretora, pertencentes ao quadro efetivo da instituição. A biblioteca dispõe de um espaço de reparação de material. É desenvolvido pela biblioteca um Projeto de Inclusão Social de extensão universitária com pessoas portadoras de necessidades especiais da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-DF), os quais fazem o trabalho de recuperação e higienização do acervo.

Verificou-se que o horário de atenção de atendimento ao público é adequado e facilita o acesso de alunos, professores e comunidade interna e externa à UnB. Horário de funcionamento da biblioteca: segunda a sexta-feira, das 7h às 23h45 e sábados, domingos e feriados, das 8h às 18h.

Verificou-se que o acervo bibliográfico é adequado em número de exemplares, todavia a hemeroteca é desatualizada, com revistas científicas que não podem conformar as necessidades do curso de enfermagem.

Há preocupação dos gestores do curso de enfermagem em ampliar, semestralmente, o acervo bibliográfico, para sua adequação aos programas das disciplinas em relação à bibliografia básica e complementar.

Verificou-se um número de computadores suficientes para a busca de informação ou pedidos aos profissionais da biblioteca de estudos de como ingressar na universidade, oferta de treinamento de manuseio de computadores e como se solicita a informação sobre a universidade, o curso e pesquisa científica, o que expressa a disponibilidade, qualidade e funcionamento adequado dos serviços informatizados disponíveis.

Verificou-se que nas instalações físicas dos laboratórios os equipamentos são básicos, alguns parecem estar disponíveis, porém, quando da visita ao laboratório de enfermagem, não foram mostrados em sua totalidade, considerando que as instalações do laboratório estão em fase final de reforma e os equipamentos estão guardados em uma sala. Para as práticas de enfermagem básicas, observou-se que os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para a prática laboratorial, o que foi confirmado pelos alunos quando da reunião com o corpo discente, o que confirma a adequação e acessibilidade de equipamentos aos estudantes.

No que se refere à incorporação de laboratórios de informática, verificou-se que há quantidade suficiente de equipamentos para o curso de enfermagem, haja vista que cada área tem sua própria disponibilidade por unidade acadêmica em âmbito geral nos espaços multidisciplinares.

Os campos de prática são garantidos por meio de convênio da UnB com a rede de atenção à saúde, que dispõe de hospitais gerais, centros de atenção primária à saúde, estratégia saúde da família, hospital universitário.

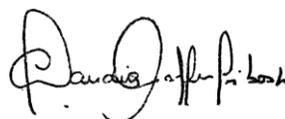
DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Enfermagem** da **Universidade de Brasília - UnB**, oferecido na cidade de **Brasília-DF**, pelo período de seis anos, contados a partir da publicação de portaria ministerial específica, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



ROBERT EVAN VERHINE
Presidente da CONAES



CLAUDIA MAFFINI GRIBOSKI
Diretora da DAES/INEP